

BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; apresentação de Beth Brait; organização e notas da edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli. São Paulo: Editora 34, 2013. 120 p.

Resenhado por Anderson Cristiano da Silva¹

Fruto da tradução diretamente do russo² para o português, *Questões de estilística no ensino da língua* (2013), do teórico russo Mikhail M. Bakhtin, foi publicado e lançado no final de 2013, pela Editora 34. Com tradução, posfácio e notas feitas por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, o livro traz em pauta questões fundamentais a respeito do ensino da língua, a partir da experiência e das práticas pedagógicas de um Bakhtin professor, quando esse escreveu sobre os problemas do ensino da gramática nas escolas secundárias, na Rússia de seu tempo. Muito embora essas discussões tenham sido engendradas há décadas, parecem mais atuais do que nunca, uma vez que seus pensamentos trazem-nos a reflexão sobre algo tão contemporâneo que é o (re)pensar o ensino tradicional da língua materna.

Até então sem uma versão para o português, o texto era mais conhecido, entre iniciados e pesquisadores da teoria bakhtiniana no Brasil, pela sua versão em língua inglesa³. No entanto, a partir de agora, estudantes de Letras e os interessados em geral foram presenteados com essa publicação, que vem corroborar com o mosaico teórico-filosófico constituído pelos escritos dos membros do Círculo, expandindo os pensamentos sobre a língua pelo viés dialógico.

Em termos estruturais, o livro traz em suas orelhas um texto de Carlos Alberto Faraco, reconhecido linguista e estudioso da teoria bakhtiniana. Em sua apreciação, Faraco ressalta que a publicação não apresenta uma densa discussão teórica, como os demais escritos do Círculo, mas o seu teor pedagógico contribui para despertar nos professores a reflexão e interesse para um trabalho com os efeitos estilísticos, tomando como base o estudo de um conteúdo específico da gramática (período composto por subordinação sem conjunção).

Destaca-se também a apresentação clara e didática realizada por Beth Brait, um dos ícones mais importantes nos estudos bakhtinianos, tanto no Brasil quanto no exterior. Na apresentação, intitulada *Lições de gramática do professor Mikhail M. Bakhtin* (p.7-18), a especialista ratifica que o ensino da língua, mais especificamente o ensino de gramática, tem sido o *calcanhar de Aquiles* tanto no ocidente quanto no oriente, independente de qual seja, como observado neste novo texto de Bakhtin. Segundo Brait, as anotações do teórico não apenas apontam a problemática, como estabelecem uma relação entre o procedimento

¹ Doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/LAEL). Bolsista CNPq.

² Tradução do original russo “Vopróssi stilistiki na urókhakh rússkogo iaziká v sriédnei chkolé”, em Mikhail M. Bakhtin, *Sobránie sochinenii v semi tomákh* [Obras reunidas em 7 volumes], vol. 5, *Raboti 1940-kh – natchala 1960-kh godov* [Trabalhos dos anos 1940 ao começo dos anos 1960], Serguei G. Botcharov e Liudmila A. Gogotichvíli (orgs.), Moscou, Russkie Slovari, 1997.

³ BAKHTIN, M. Dialogic origin and dialogic pedagogy of grammar. Stylistics in teaching Russian language in Secondary School, tradução de Lydia Razran Stone. In: *Journal of Russian and East Psychology*, vol. 42, n. 6, nov. – dez. 2004, p. 12 – 49.

metodológico proposto e a perspectiva dialógica da linguagem delineada ao longo das obras do Círculo.

Logo após a apresentação, encontra-se a *Nota das tradutoras* (p.19-20), parte que explicita peculiaridades importantes sobre o trabalho de tradução. Cabe ressaltar que essa tarefa não demandou apenas domínio das línguas em intercâmbio, mas exigiu um olhar de especialistas que conseguiram apontar a escolha adequada das palavras para compor a obra. Entre os termos destacados neste trabalho de refinamento, a palavra russa *rietch* foi a que mais gerou divergências, sendo traduzida como: *língua, linguagem, produção escrita* ou *discurso* dependendo da situação contextual delineada por Bakhtin em seus manuscritos.

Aqui chamamos a atenção também para a distinção dos termos estilo⁴ e estilística⁵, sendo esse último aprendido pelo viés bakhtiniano como modo de seleção, apropriação e uso das formas sociais da linguagem. A Estilística foi objeto de estudo não apenas de Bakhtin, como nos escritos de Voloshinov e Medviédev, entre os quais destacamos: *Marxismo e filosofia da linguagem* (1999)⁶, *Os gêneros discursivos* (2003)⁷, *O discurso no romance* (2010)⁸ e *O método formal nos estudos literários* (2012)⁹.

Em *Questões de estilística no ensino da língua* (p. 23-60), Bakhtin inicia suas anotações defendendo a posição de que não se deve estudar as formas gramaticais sem levar em consideração a estilística, pois se não houver esse trabalho conjunto, pode-se correr o risco de cair em uma prática denominada de *escolasticismo*¹⁰, modelo de ensino baseado no *trivium* (nome atribuído no período medieval ao conjunto de três disciplinas ensinadas no percurso educativo: gramática, lógica e retórica).

Além disso, Bakhtin explicitou que raros os professores da sua época sabiam ou faziam o diálogo entre estilística e as formas gramaticais a serem estudadas. Nesse ponto, lembramos o caráter atual do texto, sendo a gramática um tema ainda controverso no ensino de línguas, fato confirmado, no Brasil, por meio de publicações recentes e, o que mais cabe ressaltar, oriundas de correntes teóricas diferentes na área da Linguística¹¹.

⁴ Para aprofundamento do termo pelo viés bakhtiniano, ler: BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 79-102.

⁵ Para aprofundamento do tema, recomendamos a consulta de: ARÁN, P. O. *Nuevo diccionario de la teoría de Mijaíl Bajtín*. Córdoba: Ferreyra Editor, 2006.

⁶ BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 9 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

⁷ BAKHTIN, M. M. Os gêneros discursivos. In: *Estética da criação verbal*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261 – 306.

⁸ BAKHTIN, M. M. O discurso no romance. In: *Questões de literatura e de estética - A teoria do romance*. 6. ed. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Editora Hucitec, 2010, p. 71-210.

⁹ MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

¹⁰ Derivado da Escolástica, o adjetivo refere-se ao método dominante de ensino das universidades medievais, em que dialogava o pensamento racional com a fé cristã (tendo como destaque a dialética). Para aprofundamento do tema, sugere-se a leitura de: JOSEPH, I. M. *O trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica*. São Paulo: É Realizações Editora, 2008.

¹¹ A título de ilustração, citamos algumas obras: BECHARA, E. *Ensino da gramática: opressão?, liberdade?* 12. ed. São Paulo: Ática, 2006. FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MULLER, A. L. *Mas o que é mesmo “gramática”?* Org. Sírio Possenti (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006. POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. SILVA, D. E.G. (Org.). *Língua, gramática e discurso*. Goiânia: Cànone Editorial, 2006.

Na defesa de seu posicionamento, o teórico russo, enquanto professor de língua russa nos poucos anos em que atuou no ensino regular, realizou análise contrastiva de alguns manuais escolares, o que lhe permitiu afirmar que a tentativa de elaboração de um trabalho pelo viés estilístico não alcançava sucesso, sobretudo, a partir de manuais que traziam atividades de sintaxe, o que acabava por desorientar os professores. A partir dessa problemática, Bakhtin esboçou um plano metodológico diferenciado para os estudos gramaticais, associando o conteúdo da sintaxe a uma abordagem estilística. O autor embasou suas reflexões em conteúdos específicos, como a oração subordinada adjetiva e suas especificidades. Nessa perspectiva, sugeriu que, na maioria das vezes, nem os manuais ou os professores conseguiam mostrar o objetivo de se aprender tal conteúdo e suas implicações na materialidade linguística. Na busca por uma solução ou amenização dessa situação, Bakhtin esboçou, então, um projeto metodológico por meio de uma questão gramatical específica: *o período composto por subordinação sem conjunção*. Tal enfoque, segundo o autor, raramente aparecia nas produções dos seus alunos dos últimos anos escolares.

Para comprovar essa problemática, o teórico realizou uma análise detalhada de trezentas redações produzidas em sala de aula, bem como em lições de casa, por duas turmas de oitava série (1º ano do Ensino Médio) em que lecionava. Na mesma época, também verificou oitenta redações de alunos da 10ª série (3º ano do Ensino Médio). Ao término da observação de todo o material, Bakhtin constatou que em pouquíssimos casos havia a utilização de período composto por subordinação sem conjunção. Esse fato apontava para a questão decorrente do despreparo dos estudantes em séries anteriores, visto que não havia uma abordagem do valor estilístico no ensino de língua materna. Dessa forma, Bakhtin questionou a maneira de fazer o aluno enxergar a importância dessa abordagem específica, apreciando o período composto sem conjunção, como um meio eficaz de expressão linguística. Para tanto, desenvolveu uma sequência metodológica tendo como base uma análise detalhada de três frases retiradas de autores consagrados da literatura russa: 1) *Triste estou: o amigo comigo não está*. (Púchkin); 2) *Ele começa a rir – todos gargalham*. (Púchkin); 3) *Acordei: cinco estações tinham ficado para trás*. (Gógol).

Em sua proposta didática, o primeiro passo seria a mudança dos exemplos a partir da introdução de uma conjunção, sem alteração do sentido da frase. Na sequência, haveria uma troca dialogada em que os alunos teriam que expressar a diferença das frases originais e dos exemplos modificados, atentando para os efeitos de sentido. O terceiro passo, haveria o estudo gradual das razões da perda de expressividade nos períodos alterados. No final do processo, os alunos tirariam suas próprias conclusões, a partir das trocas reflexivas em sala de aula, percebendo a relação lógica entre orações simples e compostas, sua carga entonacional, bem como a concisão das orações (conforme o estilo da frase). Ressalte-se que, nesse particular, os sinais de pontuação exercem papel imprescindível na substituição das conjunções, o que daria ênfase aos exemplos colocados por Bakhtin para o estudo do período composto sem conjunção. Muito embora o teórico não se tenha aprofundado na temática, pode-se ponderar que a pontuação exerce uma função de destaque nessa proposta de trabalho da gramática pelo viés estilístico, abordagem que tem despertado crescente interesse, bem

como o desenvolvimento de estudos contemporâneos que se coadunam com as ideias bakhtinianas.¹²

Ao relatar didaticamente toda a sua prática, Bakhtin realizou uma série de atividades específicas com relação ao conteúdo, criando variantes com ou sem conjunção, refletindo com os alunos a pertinência da estilística. Após essas etapas, analisava e refletia conjuntamente com os educandos, fazendo a leitura em voz alta de todos os trabalhos feitos na sala de aula, destacando os efeitos estilísticos do período composto com e sem conjunção. Entre suas anotações, destaca-se uma série de recomendações para que o professor consiga avaliar a sua prática com relação ao ensino-aprendizagem da gramática, por intermédio das aulas de estilística. Conforme Bakhtin, o docente verificaria se os objetivos foram alcançados, ou seja, se houve o despertar no “desejo” dos alunos pela oração subordinada sem conjunção. Ademais, avaliaria se os estudantes perceberam o caráter expressivo e a vivacidade do conteúdo estudado, bem como se empregaram essas formas nas modalidades oral e escrita.

Concomitante à leitura do texto ou em suas releituras, recomenda-se que o leitor acompanhe as *Notas da edição russa* (p.61-91), nas quais encontrará 44 observações explicativas, que auxiliam à compreensão do processo de criação e publicação do texto, a partir do contexto da Rússia na primeira metade do século XX. Na sequência, encontra-se o ensaio *Bakhtin, Vinogradov e a estilística* (p. 93-116), texto em que as organizadoras detalham o processo de tradução e publicação da obra. Ressalte-se, aqui, o relato do encontro das professoras-pesquisadoras com a lenda viva, Serguei Gueórguevith Botcharov, detentor dos direitos autorais de reedição das obras bakhtinianas e o principal mentor, organizador e realizador da *Obras reunidas de M. M. Bakhtin*, que foram finalizadas em 2012.

Para arrematar o livro, há uma parte (*Sobre o autor*, p.117-118) destinada a contar resumidamente a biografia de M. M. Bakhtin¹³. Nela, encontram-se os principais fatos entre seu nascimento e morte, dos quais se deve destacar sua atuação profissional como professor na cidade de Nével. Pelo assunto desenvolvido e o grau de dificuldade que a obra apresenta, o texto de Bakhtin pode ser trilhado em dois direcionamentos de leitura: a) um mais metodológico (para docentes do ensino regular), de maneira um pouco menos densa; e b) um mais teórico (para iniciados e pesquisadores da teoria bakhtiniana), que relaciona o ensaio aos demais escritos do Círculo.

Desse modo, *Questões de estilística no ensino da língua* foi a forma simplificada do título *Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio*, escolha que se pode apontar como bastante pertinente, uma vez que amplia o público-alvo. Trata-se, aqui, de um incentivo à leitura, direcionado não apenas a professores do EM e interessados no estudo da língua, mas também aos acadêmicos dedicados aos estudos da linguagem, na trilha: língua, gramática e discurso.

Recebido em: 14/02/2014

Aceito em: 02/05/2014

andcs23@ig.com.br

¹² PUZZO, M. B. Revisitando questões de gramática e de ensino de um ponto de vista bakhtiniano. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, 7 (1): 167-177, Jan./Jun., 2012.

¹³ Para maior aprofundamento, recomendamos a leitura do livro: CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.